

DOC Nº 037

Comissão Brasileira de Juventude

09/1994



Comissão Brasileira da Juventude

CURSO DE LIDERANÇA

As atividades da Comissão Brasileira da Juventude em 1996 terão início com a realização de um curso preparatório com a participação dos membros que desenvolverão o programa: "A Força do Jovem".

O curso surge da necessidade de preparar os jovens para utilizarem sua motivação e idealismo de maneira conjunta e organizada.

Objetivos

- ✓ Educar os jovens sobre seus direitos, papel e responsabilidades;
- ✓ Colocar os jovens a par de temas atuais visando sua conscientização e preparação;
- ✓ Explorar o acesso a diferentes organizações nacionais e internacionais;
- ✓ Capacitar jovens líderes para atuarem em suas comunidades;
- ✓ Proporcionar debates sobre o que o jovem pode fazer frente a problemas sociais atuais;
- ✓ Lançar o programa: "A Força do Jovem" demonstrando que todos os temas globais e conferências devem ter como consequência as ações localizadas;
- ✓ Criar raízes para que as escolas e os jovens possam ter acesso a debates e eventos.

Organização

A coordenação do evento ficará a cargo da Comissão Brasileira da Juventude.

O curso consistirá de:

- Debates sobre os temas: Desenvolvimento Sustentável, Drogas, Direitos Humanos, Guerra, Educação e Liderança com a presença de *experts* nos assuntos.
- Mesas-redondas com os coordenadores dos projetos que compõem o Programa: "A Força do Jovem";
- Sessões especiais de treinamento de liderança.

Participantes

O público alvo do curso serão os Membros da Comissão Brasileira da Juventude e alunos da Escola na qual o curso se realizará. O número de vagas será de 200 para a Comissão e 20 participantes oriundos do colégio.

Local

O evento realizar-se-á no Colégio Marista: Av. L-2 Sul-Q. 615- Bloco C/ Brasília-DF, uma vez que o colégio possui infra-estrutura ideal para que os participantes possam usufruir de todas as atividades do curso.

Data

O curso terá início no dia 22 de março(sexta-feira) às 17:00 com a abertura do representante da OEA no Brasil, continuando nos dias 23 e 24 de março, sábado e domingo respectivamente.

Metodologia

O curso proporcionará para os participantes além dos debates sobre temas, atividades que estimularão sua capacidade e desenvoltura para liderar. A oportunidade de escolha dos temas, a reunião em pequenos grupos de trabalho e em reuniões plenárias dependerá da atividade a ser desenvolvida. O evento não treinará somente as capacidades de liderança, mas proporcionará um entendimento maior da ligação de temas como meio ambiente, economia e problemas sociais com os organismos internacionais.

Continuidade

O curso de liderança não será ministrado somente visando a realização do Programa "A Força do Jovem", sua função também será a de estimular os jovens a terem uma consciência crítica e dar uma introdução sobre a elaboração de projetos e o conhecimento mais apurado de temas atuais. Além disso será preparado um relatório contendo os principais pontos levantados durante o evento.

PROGRAMA

22 de março de 1996

Abertura

Convidado:

Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Geraldo Magela

Diretora do Colégio Marista, Professora Amábile

Local: Auditório do Colégio Marista

- Inscrição dos participantes nos workshops desejados;
- Inscrição nos grupos de trabalho da Força do Jovem;

23 de março de 1996

10:30 Workshops

As Drogas e o Jovem(sala 1)

Convidado: Conselho Nacional de Entorpecentes

Descrição: As drogas afetam cada vez mais a juventude no Brasil e no mundo. No entanto continuam a causar polêmica no que se refere ao seu uso e proibição nos países. Os efeitos provados cientificamente pela droga e visões sobre a polêmica questão da liberação da maconha e a descriminação dos usuários.

As guerras e as Missões Humanitárias (sala 2)

Convidado: CICV/Comitê Internacional da Cruz Vermelha

"O Comitê Internacional da Cruz Vermelha recebeu seu mandato das Convenções de Genebra de 1949 e dos dois protocolos de 1977. Os estatutos da Cruz Vermelha Internacional e do Movimento do Crescente Vermelho também tem tarefas não previstas nas convenções. Uma instituição humanitária independente, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha é o fundador da Cruz Vermelha. Agindo como intermediário neutro em caso de conflitos armados ou distúrbios, age sob sua própria iniciativa nas bases da Convenção de Genebra para proteger e assistir as vítimas das guerras civis e internacionais e de distúrbios e tensões, contribuindo assim para a paz mundial."

Os movimentos populares e a história Cubana

Convidado: Embaixada de Cuba (sala 3)

"O processo histórico de Cuba se viu marcado por constantes lutas de independência, desde a guerra de 1868 até os movimentos revolucionários mais recentes do século vigente." Os movimentos populares e de juventude em Cuba e suas repercussões no país e na América Latina.

A fragmentação da Iugoslávia (sala 4)

Convidado: Embaixada da Iugoslávia no Brasil

A guerra da Iugoslávia e todas as circunstâncias históricas e políticas que envolveram o início dos confrontos na região são desconhecidos pela maioria da população. As origens étnicas do confronto e a recente intervenção da OTAN na tentativa de se estabelecer a paz na região sob a óptica do governo Iugoslavo.

12:00 Intervalo para almoço

13:30 Treinamento de liderança 1

Tema: Desenvolvimento de trabalhos em equipe

Monitores:

Sérgio Augusto Germano Patto & André Saraiva (sala 4)

Perla Ribeiro & José Carlos Ribeiro Reino (sala 3)

Renato Carvalheira & Bianca (sala 2)

Andrea Marcondes & Carolina Pinheiro (sala 1)

14:30 Reunião dos grupos de trabalho

A Força do Jovem/ Jogue Limpo (sala 5)

Exposição sobre o tema Meio Ambiente e o projeto Jogue Limpo

Projeto de implementação da Agenda 21 (elaborada durante a Eco-92) em nível local através de atividades práticas e objetivas com a liderança dos jovens na melhoria da qualidade de vida de Brasília.

Responsáveis: José Carlos & Caroline Cazarin

A Força o Jovem/ Alerta (sala 2)

Exposição sobre o tema população e o projeto Alerta

Projeto de preparação dos jovens para o acesso às comunidades carentes com o objetivo de educar sobre temas como o uso de drogas e assistência pré-natal.

Responsáveis: Bianca & Carolina Pinheiro

A Força do Jovem/Não Desperdice (sala 3)

Exposição sobre o tema alimentação e o projeto Não Desperdice.

Curso de preparação para os jovens poderem instruir a população carente a utilizar os alimentos de maneira racional e sustentável.

Responsáveis: Perla Ribeiro & Daniele Menezes Nascimento

A Força do Jovem/ Sonho de Criança (sala 4)

Exposição sobre a situação das crianças nos hospitais e o projeto Sonho de Criança.

Campanha de humanização do ambiente de trabalho nos hospitais através do engajamento do jovem em ações sistematizadas com crianças em estado grave e em estado terminal;

Responsáveis: Sérgio Augusto Germano Patto & Thais Regina Gracindo

Leitura na Rua (sala 1)

Exposição sobre a educação no Brasil e o projeto Leitura na Rua

Projeto de criação de bibliotecas nas regiões e escolas mais carentes do Distrito Federal através da iniciativa de jovens.

Responsáveis: Andrea Marcondes & Renata Figueiredo Santoyo

15:30 Treinamento de liderança 2

Tema: Oratória

Monitores:

Sérgio Patto & André Saraiva (sala 4)

Perla Ribeiro & José Carlos (sala 3)

Renato Carvalheira & Bianca (sala 2),

Andrea Marcondes & Carolina Pinheiro (sala 1)

17:00 Intervalo

18:00 Debate aberto (auditório)

Moderador: Deputado Cafu

Tema: O Jovem; 1. Idealista ou sonhador? 2. Alienado ou despreparado? 3. As prioridades do jovem. 4. A educação na formação de opinião

24 de março de 1996

9:00 Workshops

A neutralidade internacional (sala 1)

Convidado: Embaixada da Suíça no Brasil

"Pela estrutura do seu estado e por alguns aspectos de sua vida política, a Suíça diferencia-se às vezes claramente dos outros países europeus. Essas particularidades só podem ser compreendidas se forem consideradas as raízes históricas origens e tradições do país. Como entidade política independente, a Suíça remonta ao fim da Idade Média que impôs características que perduram até hoje nesta nação."

A formação do estado de Israel (sala 2)

Convidado: A Embaixada de Israel

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial o mundo presenciou a formação de Israel. Em meio a tantos conflitos como a guerra dos sete dias, Israel desponta como uma nação forte e em constantes negociações de paz.

O Meio Ambiente no Distrito Federal (sala 3)

Convidado: Funatura

A preservação do meio ambiente no Brasil é sempre um tema em debate. Principalmente após a Eco-92. E no Distrito Federal, na capital mais jovem e uma das mais arborizadas do planeta o meio ambiente é adequadamente preservado?

A problemática dos meninos de rua no Brasil (sala 4)

Convidado: MNMR/Movimento Nacional dos Meninos de Rua

Crianças e adolescentes são o setor mais fraco do sistema de poder. Como fazer com que seus direitos sejam respeitados e que se aplique a Constituição Federal e do Estatuto da Criança e do Adolescente?

10:30 Treinamento de liderança 3

Tema: Oratória II & reciclagem

Monitores:

Sérgio Patto & André Saraiva (sala 4)

Perla Ribeiro & José Carlos (sala 3)

Renato Carvalheira & Bianca (sala 2)

Andrea Marcondes & Carolina Pinheiro (sala 1)

12:00 Intervalo para o almoço

14:00 Reunião dos grupos de trabalho

Jogue Limpo (sala 5)

Responsáveis: José Carlos & Caroline Cazarin

Alerta (sala 2)

Responsáveis: Bianca & Carolina Pinheiro

Não Desperdice (sala 3)

Responsáveis: Perla Ribeiro & Daniele Menezes Nascimento

Sonho de Criança (sala 4)

Responsáveis: Sérgio Augusto Germano Patto & Thaís Regina Reis
Gracindo

Leitura na Rua (sala 1)

Responsáveis: Andrea Marcondes & Renata Figueiredo Santoyo

15:00 Intervalo

16:00 Debate aberto (auditório)

Organizações e programas de juventude

Peace Child International/Rescue Mission Planet Earth

Expositor: André Saraiva

Youth Model UN

Expositor: Sérgio Augusto Germano Patto

Task Group on Strengthening the Role of Youth in the United Nations

Expositor: Thaís Regina Reis Gracindo

A Comissão Brasileira da Juventude.

Expositor: Elizeu de Oliveira Chaves Júnior.

17:00 Treinamento de Liderança 4

Tema: Elaboração de projetos & Organização de eventos

Monitores:

Sérgio Patto & André Saraiva (sala 4)

Perla Ribeiro & José Carlos (sala 3)

Renato Carvalheira & Bianca (sala 2),

Andrea Marcondes & Carolina Pinheiro (sala 1)

18:00 Debate Aberto (Auditório)

O que o jovem pode fazer ?

18:30 Encerramento

Elizeu de Oliveira Chaves Júnior

Presidente da Comissão Brasileira da Juventude



**Comissão Brasileira da Juventude
A Força do Jovem**

Nos próximos dias 22, 23 e 24, cerca de 300 jovens, alunos de mais de 20 escolas particulares e da rede pública de todo o DF, reúnem-se no Colégio Marista da 615 sul para o Curso de Liderança Comunitária e aplicação do conceito: **"Pense Globalmente, Aja Localmente"**.

O curso corresponde ao lançamento do Programa de ação: "A Força do Jovem" elaborado pela Comissão Brasileira da Juventude que baseado no Programa de Ação da ONU para a Juventude até o Ano 2000 (Assembléia Geral das Nações Unidas em 1995) terá no Brasil e em especial Brasília um modelo de implementação.

O lançamento do Programa A Força do Jovem não será somente uma exposição sobre liderança, mas envolverá os participantes em painéis, workshops e debates sobre temas atuais como:

- Os conflitos da **Iugoslávia, do Oriente-Médio e de Cuba** tendo como expositores os **Embaixadores e Conselheiros** daqueles países no Brasil;

- Representante da **Cruz Vermelha Internacional** faz palestra sobre conflitos regionais;

- O **Movimento Nacional dos Meninos de Rua** participa do debate sobre a problemática dos meninos-de-rua;

- As questões relativas a meio ambiente com a entidade ambientalista mais antiga do Distrito Federal: a **Funatura**;

- Discutir e aprender mais sobre o efeito das drogas com o **Presidente do Conselho Nacional de Entorpecentes**;

Cada participante após debater os principais problemas de hoje poderá escolher o workshop que preferir e ainda participará na elaboração de projetos nacionais idealizados exclusivamente por jovens, debatendo projetos que já foram aplicados em outros países e quais são os maiores projetos e organizações e movimentos de juventude no mundo hoje.

Abertura: 22 de março, 17:00hs

Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal

Com o apoio das redes internacionais de juventude

Rescue Mission : Planet Earth



**PROJECT
GLOBAL 2000**
Youth Programme Council





Seminário Juventude e Nações Unidas

Setembro de 1994

Relatório

SUMÁRIO

Pag 3	Apresentação
Pag 4	Histórico e Objetivos
Pag 5	Apoio das Agências do Sistema da ONU
Pag 6	Parceria com a UnB
Pag 7	Abertura (26/09/94)
Pag 8	ONUDI (26/09/94)
Pag 9	UNICEF (26/09/94)
Pag 11	UNESCO (26/09/94)
Pag 13	PNUCD (27/09/94)
Pag 15	FAO (27/09/94)
Pag 19	ACNUR (28/09/94)
Pag 21	FNUAP (28/09/94)
Pag 23	Projeto de Criação do Centro de Juventude da ONU
Pag 24	Comissão Brasileira de Juventude para a ONU
Pag 25	Agradecimentos às Agências do Sistema da ONU
Pag 26	Agradecimentos à Divisão das Nações Unidas do Ministério das Relações Exteriores
Pag 27	Agradecimentos à Secretaria de Educação do GDF
Pag 28	Agradecimentos à LLS Assessoria e Comunicação
Pag 29	Agradecimentos à Equipe do Espaço Cultural da Câmara dos Deputados
Pag 30	Comitê Organizador do Seminário Juventude e Nações Unidas
Pag 31	Palestrantes das Nações Unidas
Pag 32	Palestrantes do PET do Curso de Relações Internacionais
Pag 33	Considerações Finais

APRESENTAÇÃO

O Seminário Juventude e Nações Unidas, realizado após dois meses de intensos trabalhos, teve sua organização basicamente feita por estudantes secundaristas e universitários.

Aspirando maior participação dos jovens brasileiros nas grandes articulações mundiais da juventude, o Seminário contou com o apoio de oito agências do sistema das Nações Unidas, que participaram ativamente enviando representantes que, através de suas explanações, contribuíram para o sucesso do evento.

Idealizado por jovens e por eles mesmos conduzido, o Seminário não se resumiu a um evento para que se debatessem temas. Inúmeras atividades e planos de ação foram desencadeados através do evento, inclusive a criação de uma comissão específica.

Elizeu de Oliveira Chaves Júnior

Idealizador e Coordenador do Seminário Juventude e Nações Unidas

HISTÓRICO E OBJETIVOS

O Seminário Juventude e Nações Unidas foi concebido em função do 50º aniversário da ONU, a ser comemorado em 1995.

A cada ano, vem crescendo o papel da ONU no mundo. Na Europa e nos Estados Unidos, as ONGs da juventude têm buscado cada vez mais estabelecer um vínculo maior com a ONU, para que trabalhos de cunho social possam ser estabelecidos e para que o jovem tenha voz política e participação efetiva na melhoria da qualidade de vida em todos os países.

O Brasil tem inúmeras responsabilidades no cenário mundial, e é nesse sentido que o Seminário Juventude e Nações Unidas ambiciona uma inserção dos jovens brasileiros nos debates e na mobilização internacional para temas como: desenvolvimento sustentável, direitos humanos, menores abandonados, drogas, refugiados e combate à miséria.

Objetivando esclarecer os jovens sobre o papel da ONU no mundo e a maneira pela qual a juventude pode ajudar a construir um futuro mais justo para a humanidade, o Seminário pretende criar uma Comissão Brasileira de Juventude para a ONU. Com reconhecimento oficial do governo, essa Comissão vai oferecer ao jovem brasileiro um canal eficaz para que sua voz possa ser ouvida em questões que afetam diretamente seu futuro e, portanto, demandam sua atuação imediata.

O Seminário teve como meta formar essa Comissão e montar uma agenda de trabalho para 1995 com jovens de Brasília e de todo Brasil.

APOIO DAS AGÊNCIAS DO SISTEMA DA ONU

As agências do sistema da ONU deram efetivo apoio ao Seminário Juventude e Nações Unidas. Sem essa parceria, não teríamos obtido tanto êxito. Esse apoio foi concretizado através das representações no Brasil das seguintes agências:

- ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados).
- FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura).
- FNUAP (Fundo das Nações Unidas para População).
- PNUCD (Programa das Nações Unidas para o Controle Internacional de Drogas).
- PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).
- UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura).
- UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Criança).
- UNIDO (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial).

Essas agências enviaram representantes, diretores e especialistas nos assuntos em debate e, através da doação de materiais, forneceram fontes de pesquisa e de informação aos participantes do evento.

O apoio da ONU foi decisivo para o sucesso do Seminário. As palestras proferidas pelos representantes das agências foram essenciais para que os temas fossem debatidos de maneira consistente e objetiva.

PARCERIA COM A UNB

Para demonstrar a viabilidade de jovens discutirem temas da atualidade a partir da ótica da juventude, foram convidados os alunos do Programa Especial de Treinamento - PET do curso de Relações Internacionais da UnB.

O PET reúne alunos entre os mais qualificados do curso de Relações Internacionais da UnB. Nas palestras que proferiram, deixaram explícito que os jovens não só se interessam como demonstram conhecimento apurado a respeito de temas relevantes para o futuro do planeta. Essa constatação foi referendada pelos palestrantes das agências do sistema da ONU.

Jovens do PET que atuaram como conferencistas:

- Daniela G. Goulart
- Andrea M. Grippa
- Maria Alexandra Gaiofatto
- Cátia Câmara Gieler
- Hardy Michael Wulf Vieira
- Maurício Dias Fávero
- Cristiano Morini
- Tatiana Farah de Mello
- Márcia Lissa Aida

ABERTURA

26/09/94

A cerimônia de abertura do Seminário Juventude e Nações Unidas contou com a presença do Conselheiro Ernesto Otto Rubarth, Subchefe Divisão das Nações Unidas - DNU do Ministério das Relações Exteriores; do Dr. Carlos Fernando Mathias de Souza, Presidente do Conselho de Educação do DF; e do Professor Antônio Jorge Carvalho, Coordenador de Graduação de Relações Internacionais da UnB.

O Conselheiro Ernesto Otto Rubarth abriu o Seminário falando sobre a participação do governo brasileiro na ONU, e o engajamento da nossa diplomacia para que o Brasil seja membro permanente do Conselho de Segurança.

- O Presidente do Conselho de Educação do Distrito Federal expôs o atual estágio da educação em Brasília e elogiou a iniciativa do Seminário Juventude e Nações Unidas.

- O Coordenador do Curso de Relações Internacionais da UnB, professor Antônio Jorge, falou a respeito do curso e sobre o PET, programa composto por alunos muito bem qualificados.

Na abertura do Seminário estiveram ainda presentes: Dr Christian Koch de Castro, representante do ACNUR no Brasil; Dr Giovanni Quaglia, diretor do PNUCD no Brasil; Dra Cecile Berthauld, representando o PNUD; Dr Klaus Billand, diretor da ONUDI no Brasil; e Dr Silvio Kaloustian, representando o UNICEF.

EXPOSIÇÃO DA ONUDI

Dr. Klaus Billand

26/09/94

O representante da ONUDI no Brasil, Dr. Klaus Billand, iniciou o Seminário Juventude e Nações Unidas detalhando o papel que a agência vem desempenhando no país e no mundo, bem como a maneira pela qual tem atuado no sentido de ajudar tecnicamente o governo brasileiro no desenvolvimento industrial.

A ONUDI se destaca como uma das agências do sistema das Nações Unidas voltada para o futuro, principalmente pelo fato de ser a agência mais engajada na geração de empregos, um dos assuntos que mais mobiliza o interesse da juventude dos países em desenvolvimento.

Temas debatidos:

- Participação dos trabalhadores no lucro das empresas.
- Atuação da ONUDI como conscientizadora das indústrias e da população.

EXPOSIÇÃO DO UNICEF

Dr. Silvio Kaloustian

27/09/1994

Como representante do UNICEF, o Dr. Silvio Kaloustian, diretor do programa social da agência no Brasil, expôs de forma bastante clara as diretrizes, planos, metas e ações da agência. Na oportunidade, forneceu farto material demonstrando a precária situação em que se encontra a infância no mundo, particularmente no Brasil.

Sua apresentação baseou-se numa perspectiva contemporânea, de curto e médio prazo, para a resolução do problema do menor carente no Brasil.

O problema do menor abandonado, que tanto choca a opinião pública brasileira, foi escolhido como ponto de partida e eixo de discussão. A esse respeito, o UNICEF possui vários programas que são desenvolvidos conjuntamente em três níveis: federal, estadual e municipal.

Um dos obstáculos para a realização desse trabalho tem sido a extrema centralização do governo brasileiro tanto no que toca aos recursos financeiros quanto aos recursos humanos. O trabalho seria mais eficaz se houvesse uma autonomia maior para os municípios, que é onde concretamente se realizam as ações, mesmo sabendo que essa autonomia é relativa, pois o princípio fundador dos programas e do próprio UNICEF é o trabalho em conjunto.

No Brasil, a mobilização social garantiu maiores direitos para a infância, a abolição das políticas repressivas aos menores, principalmente aos pobres.

Detalhando as estratégias de atuação da agência, que seguem as normas ditadas internacionalmente, ressaltou que, através do fortalecimento e do apoio à educação pode-se aumentar a demanda por soluções para a situação do menor no Brasil. Quanto maior o nível de

instrução da população brasileira, maior será a pressão política na busca de tais melhorias.

Complementaram a exposição do Dr. Silvio Kaloustian duas alunas do curso de Relações Internacionais da UnB, Daniela G. Goulart e Giovana, que acrescentaram informações sobre mortalidade infantil no Brasil e a problemática dos menores abandonados.

Temas debatidos:

- Ausência de uma política voltada não só para a defesa dos direitos humanos como para o estabelecimento de deveres do cidadão.
- Gravidez na adolescência.
- Educação do menor abandonado.
- O estatuto de defesa dos direitos da criança.
- Ausência de ações mais eficazes por parte das organizações de defesa dos direitos da criança.

EXPOSIÇÃO DA UNESCO

Oriana Gusmão

27/09/94

A jovem Oriana Gusmão, representante da UNESCO no Seminário, expôs uma série de propostas e questões que norteiam a atuação da agência.

Iniciando pelos princípios e diretrizes para educação e cultura nos países subdesenvolvidos, Oriana ressaltou a importância de dar um maior apoio aos países do terceiro mundo, tanto no que diz respeito à assistência técnica, à mediação de financiamentos para programas diversos, como também para projetos individualizados abrangendo educação, cultura, comunicação, ciências técnicas e ciências sociais e humanas.

Segundo Oriana, atualmente a UNESCO privilegia as questões relativas à mulher e aos países em via de desenvolvimento.

Na parte de educação, no que tange a América Latina e sobretudo o Brasil, a agência se preocupa principalmente com educação básica (primária), sistemas de educação mais modernos e modernizadores, intercâmbio de know-how e campanhas educativas, sobretudo em relação à AIDS.

Esses esforços são balizados pelo conceito de "Monitory", definido como a busca de um sistema apropriado de estrutura educacional com a introdução de novos conceitos de avaliação, que, na América Latina, tem apontado para a necessidade de reformas básicas nestas áreas.

Na área de ciência e tecnologia, o trabalho da UNESCO tem como principal objetivo o desenvolvimento sustentável. No Brasil estão sendo desenvolvidos vários projetos para apropriar tecnologias, criar reservas da biosfera, preservar a diversidade biológica e os recursos naturais e criar uma consciência voltada para o desenvolvimento visando reduzir as diferenças existentes entre o Norte e o Sul do país.

Quanto à comunicação, a UNESCO vem procurando incentivar novos canais livres de informação, assim com novas tecnologias na área, além de incentivar o armazenamento de informações.

A UNESCO vem promovendo e incentivando a cultura, tanto local como nacionalmente, preservando áreas como Patrimônio Mundial.

No âmbito das ciências sociais e humanas, Oriana destacou os projetos da UNESCO para que as línguas amazônicas sejam preservadas. Falando sobre o papel dos recursos humanos na política de desenvolvimento, ilustrou com o projeto Programa da Paz, que elege a eliminação das discriminações, a prevenção de conflitos e a defesa dos Direitos Humanos como eixo de discussão e de objetivos a serem alcançados.

Com relação à juventude, a UNESCO, que mantém programas de bolsas de estudo, de incentivo a atividades esportivas e organizações juvenis, defende uma maior participação dos jovens na ONU.

Temas debatidos:

- Educação à distância.
- Participação da UNESCO em projetos ligados à juventude.

EXPOSIÇÃO DO PNUCD

Dr. Ramsés Ramos

27/09/94

As discussões do Seminário Juventude e Nações Unidas envolveram o uso de drogas no país e a ação da ONU para enfrentar o problema. A mesa debatedora contou com a presença do Assessor de Comunicação Social do Programa das Nações Unidas para o controle Internacional de Drogas - PNUCD, Dr. Ramsés Ramos, e com as alunas do curso de Relações Internacionais da UnB, Maria Alexandra Gaiofatto e Andréa Grippa.

Segundo Ramsés Ramos, durante a infância e a adolescência as idéias influenciam com mais força a formação do caráter humano. A grande preocupação do PNUCD com as campanhas educativas de prevenção ao consumo de drogas é que as mesmas abranjam um público de diferentes classes sociais. Tais campanhas resultam da cooperação entre a ONU, os Conselhos Estaduais e Nacional de Entorpecentes e o Ministério da Saúde.

A preocupação também se dá pela dependência física e psíquica que as drogas causam no indivíduo. A dependência física se caracteriza pela necessidade do organismo de usar a droga e por crises de abstinência ou privação (ex: uso da heroína), enquanto que a dependência psíquica se expressa pelo desejo psicológico de usar a droga, sem síndrome de abstinência ou privação (ex: uso da maconha). A dependência física também é dependência psíquica e vice-versa.

Existem novos conceitos de dependência de drogas: ação prazerosa ou de bem-estar, auto-administração, toxidade neuropsicológica ("Hard Drugs, Soft Drugs e Recreational Drugs").

Ramsés explica que o PNUCD se depara com a falta de incentivo à educação no país. A prioridade do órgão é prevenir através da educação, e não apenas apoiar o combate ao consumo e ao tráfico.

A Campanha Nacional de Combate às Drogas vem contando com suporte financeiro das Nações Unidas para a aquisição de viaturas para a Polícia Federal e contratação de técnicos para treinamento de policiais. No Brasil, por decisão governamental, 90% das verbas para o problema são dirigidas ao combate, sobrando poucos recursos para a prevenção.

O PNUCD ainda atua junto ao Movimento dos Meninos e Meninas de Rua, na tentativa de retirá-los da estrutura do tráfico, na qual são usados não só para o consumo como também para a venda.

Outros pontos levantados por Ramsés foram os problemas de milhares de famílias nordestinas que hoje sobrevivem graças ao plantio e venda de maconha, e o sucesso de projetos implantados pelo PNUCD no Peru e Paquistão, e futuramente no Brasil, para uma substituição do cultivo da maconha por alternativos.

Sobre a descriminalização das drogas, o Assessor de Comunicação do PNUCD respondeu que "a ONU apóia o governo no combate às drogas ilícitas. Entretanto, as drogas mais consumidas no Brasil são as legalizadas, ou seja, o álcool, o tabaco e as anfetaminas. O trabalho da ONU de prevenção ao consumo engloba todo o tipo de drogas, pois são nocivas ao organismo, a curto ou a longo prazo".

Ramsés Ramos explicou que seminários desse tipo sempre vão contar com o apoio do PNUCD. Ele espera que essa iniciativa prospere de forma séria e alcance resultados favoráveis contra o consumo de drogas no país.

Temas debatidos:

- Perspectivas de atuação da ONU junto ao governo brasileiro para uma política educacional preventiva ao uso de drogas.
- Combate às drogas como maneira de buscar reduzir os casos de AIDS.
- Participação do PNUCD no Nordeste.
- Atuação da ONU no combate ao aparecimento de novas drogas.

EXPOSIÇÃO DA FAO

Dr. Carlos Guanzirolli

27/09/94

O representante, Carlos Guanzirolli, responsável pelos projetos de agricultura e meio ambiente, elegeu o tema reforma agrária como eixo de sua apresentação, já que é especializado no tema que, segundo autores, é um dos mais sérios problemas a ser enfrentado pelo Brasil.

Segundo Carlos Guanzirolli, reforma agrária é uma questão extremamente delicada tanto no Brasil como fora dele, pois está muito ligada a questões políticas, principalmente na América Latina, onde as tentativas de implementá-la sempre geram conflitos e rivalidades. Para se ter uma idéia, não há casos de implantação dessa reforma em um governo democrático. Reforma agrária até hoje só foi feita por ditaduras militares ou esquerdistas.

O Brasil é um dos únicos países que tenta fazer a reforma agrária por vias pacíficas, sem envolver nenhuma ideologia revolucionária, através da simples desapropriação de terras improdutivas, tal qual nos diz a Constituição Federal em seus artigos 184 e 185.

Já dentro de uma perspectiva histórica, Guanzirolli afirma que a FAO passou a ser mais ativa no Brasil a partir do governo Collor, quando o então Ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, recorreu à agência para avaliar e analisar a viabilidade ou não de se dar prosseguimento a esses esforços.

Para tanto, a FAO executou o projeto "Principais Indicadores Sócio-Econômicos dos Assentamentos de Reforma Agrária", onde foram pesquisados 44 assentamentos e entrevistadas 828 famílias, correspondendo a 1,1% do universo de famílias assentadas pelo Incra nos assentamentos considerados válidos para os fins do referido trabalho.

A pesquisa demonstrou que existe uma massa considerável de jovens dispostos a permanecer no campo, pois sabem que não têm muita

perspectiva nas cidades. A renda média gerada por uma família de beneficiários da reforma agrária era de 3,7 mínimos por mês, acima da média salarial da população de baixa renda da cidade ou da média de renda do setor rural.

Chegou-se também a conclusões como: é mais vantajoso continuar na condição de assentado que tentar um emprego de baixa qualificação técnica, conseqüentemente de baixa remuneração; dentro de um mesmo assentamento, a renda é praticamente igual nas famílias ali presentes; a reforma até então realizada, mesmo em baixa escala, contribuiu para uma distribuição de renda em termos gerais.

Segundo a FAO, os assentamentos não são favelas rurais como na maioria das invasões de terras em todo o país, mas núcleos produtivos. Apesar de morarem em casas simples, as famílias assentadas preferem investir na produção do que em suas próprias casas.

Entretanto, os assentamentos não só mantêm uma agricultura de subsistência como comercializam parte de sua produção para o mercado local e nacional.

Ainda nessa pesquisa, de acordo com suas estimativas, cerca de 2,5 milhões de famílias deveriam ser atendidas para se realizar por completo os assentamentos rurais, atendendo todo o universo de famílias demandantes.

Para enfrentar esse desafio, a FAO, numa ação conjunta com o INCRA, trabalha em busca de propostas. Além disso, a ONU como um todo tem interesse em criar centros de treinamento profissional para os jovens do meio rural, já que hoje é fundamental o uso da tecnologia na produção agrícola e que o emprego de determinadas técnicas só é possível se for seguido de instruções. Pode-se comprovar essa eficácia a partir do exemplo americano, cujo minifúndio aliado à tecnologia empregada é de suma importância para a produção agrícola nacional.

Enfim, a FAO acredita e aposta na agricultura familiar como a grande saída para o problema de terras mal distribuídas e mal cultivadas. Em 1996, a ONU vai realizar uma conferência mundial sobre o tema dos

assentamentos.

No que diz respeito à questão do meio ambiente, Carlos Guanzirolli afirma que essa questão transcende a preservação em si, pois envolve o próprio desenvolvimento da humanidade em todos os sentidos.

Assim, na América Latina, a questão passa pela priorização das condições de sobrevivência do homem, já que não é possível preservar a natureza com 32 milhões de pessoas passando fome, como é o caso brasileiro. Até porque o Norte desenvolvido é o principal responsável pela degradação ambiental. Além disso, se faz necessário que a industrialização e o desenvolvimento da América Latina não se dêem de forma desordenada, entrando em conflito com o meio ambiente, e que esse processo se faça com relativa unificação entre os países.

A FAO rejeita "soluções importadas", defendendo que a América Latina encontre seus próprios caminhos dentro do processo de desenvolvimento e que o problema da degradação ambiental tenha um enfoque mais amplo, não só econômico, como também social e cultural.

Cátia Câmara, conferencista da UnB e membro do PET, enfatizou a questão paradoxal do Brasil, que tem a segunda pior distribuição de renda do mundo e um dos maiores, senão o maior, volume de recursos naturais do mundo. Parte do problema, segundo ela, deve-se à grande concentração da produção alimentar em poucas "mãos", facilitando a formação de cartéis e um conseqüente aumento dos preços.

Hardy Michael Wulf Vieira, também conferencista, aluno da UnB e membro do PET, enfocou o programa de treinamento dos jovens do meio rural mencionado acima. No seu entender, "as bases que lançamos neste seminário podem ajudar, dentro de uma perspectiva brasileira, a reverter o estado crítico mas reversível em que o planeta se encontra".

Temas debatidos:

- Desapropriação de terras particulares e governamentais.
- Reformulação do desenvolvimento econômico de forma a abranger

os 32 milhões de pessoas que passam fome no Brasil.

- Êxodo urbano.
- Incentivo à produção agrícola dos assentados.
- Políticas ambientalistas.
- Reforma agrária.

EXPOSIÇÃO DO ACNUR

Dr. José Henrique Fischel de Andrade

28/09/94

A discussão do tema "refugiados" requer antes uma definição desse conceito. O refugiado é a pessoa que não tem a proteção de seu país e busca em outro a referida proteção. Como demonstra a Bíblia, existem refugiados desde que o homem passou a viver em comunidade.

A instituição do asilo, no sentido de um país abrigar refugiados de outro, remonta à Grécia antiga, sendo mais tarde adotada em Roma e em outros estados. No século XVI, houve a convenção dos direitos dos refugiados, que mais tarde se tornou lei, com a assinatura do tratado Ibero-Americano em 1889.

Com o advento da Primeira Guerra Mundial e da Revolução Russa, gerou-se um fluxo muito grande de refugiados, fazendo-se necessária a criação de um órgão ou grupo internacional capaz de solucionar o problema. Assim, nasceu o Alto Comissariado para os Russos para garantir aos refugiados proteção jurídica e passaporte. Quando os armênios passaram a ser perseguidos pelos turcos e outros casos semelhantes vieram a ocorrer, o Alto Comissariado para os Russos ampliou, aos poucos, seu âmbito de ação.

Em 1933, o fluxo de refugiados foi intensificado pela Segunda Guerra Mundial, principalmente com a invasão alemã dos países socialistas. Foram criadas, então, inúmeras organizações internacionais, entre elas o Alto Comissariado para Alemães e o Alto Comissariado da Liga das Nações, para atender especificamente aos refugiados da Segunda Guerra.

Em 1945, com a criação da ONU, o problema mundial dos refugiados passou a merecer um tratamento mais abrangente. Inúmeros tratados são assinados e estabelecidos, entre eles o acesso à educação, trabalho, saúde e o direito de ir e vir. Em primeiro de janeiro de 1951 é

fundado o ACNUR, Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, seguido da assinatura de um tratado internacional englobando todos os anteriores. Previa-se que o ACNUR tivesse uma duração de apenas três anos, mas o órgão tem tido seu mandato sistematicamente prolongado.

O estatuto do refugiado, que data de 1951, define-o como " toda pessoa que tem fundados temores de ser perseguida por razões políticas, de nacionalidade, religiosas ou sociais". Com raio de ação em mais de 100 países, o ACNUR dispõe hoje de 2.300 funcionários e escritórios em 60 localidades diferentes.

O estatuto do ACNUR visa proporcionar proteção e buscar soluções permanentes para o refugiado, além de apoio jurídico e assistência material. Existem três opções para um refugiado: o repatriamento, a integração local ou o reassentamento (estabelecimento em um terceiro país).

Antes de buscar a ajuda do ACNUR, o refugiado deve deixar o país por meios próprios. Uma vez satisfeita essa condição, deve entrar em contato com a polícia federal, que procurará o escritório do ACNUR para as providências cabíveis.

Após a conferência do Dr. José Henrique Fischel de Andrade, consultor jurídico do ACNUR no Brasil, falaram sobre o tema as alunas Tatiana Farah de Melo e Márcia Lissa Aida, do curso de Relações Internacionais da UnB.

Temas debatidos:

- Os maiores casos de refugiados no mundo.
- A atuação do ACNUR no Brasil.
- Os mecanismos de atuação rápida dos órgãos de defesa dos direitos da pessoa humana no Brasil e no mundo.

EXPOSIÇÃO DO FNUAP

Dra. Kátia Morini e Dr. Donald Sawyer

28/09/94

O crescimento acelerado da população mundial na década de sessenta tomou necessária a criação de um fundo de assistência técnica à população mundial, que foi constituído em 1967 .

O FNUAP tem como objetivo, a longo prazo, cooperar com os esforços governamentais na melhoria da qualidade de vida da população, por meio de uma efetiva compreensão dos fatores que acarretam um desenvolvimento populacional acelerado.

A principal preocupação do FNUAP é que o crescimento populacional das últimas décadas tem superado as condições de os países proporcionarem sustentabilidade à grande maioria das respectivas populações, garantindo ao homem a satisfação de suas necessidades básicas: comida, emprego e moradia.

No entanto, esse não é o único problema que envolve a temática populacional, mas é o ponto de partida de tantos outros, como fome, desemprego, moradia, migração em grande escala de países em desenvolvimento para os desenvolvidos.

Para discutir essas questões, foi realizada, em setembro de 1994, no Cairo, uma Conferência sobre População e Desenvolvimento -ICPD, que estabeleceu objetivos e uma agenda de atividades para os próximos 20 anos. Essa conferência firmou um novo padrão para avaliar a relação entre a questão populacional e o desenvolvimento, baseado na equidade de gênero (isto é, o fortalecimento da posição da mulher nos campos econômico e político) e na sustentabilidade (desenvolvimento sem degradação do meio ambiente).

Os adolescentes também mereceram um enfoque especial na conferência, tendo em vista que as taxas de fecundidade crescem

consideravelmente nesse segmento da população. Para solucionar essas questões, os países estabeleceram planos de trabalho na área de educação, informação, saúde reprodutiva e planejamento familiar.

Temas debatidos:

- Papel do FNUAP no Brasil.
- Controle de natalidade.
- Resultados da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento.

PROJETO DE CRIAÇÃO DO CENTRO DE JUVENTUDE DA ONU

Elizeu de Oliveira Chaves Júnior

29/09/94

Em face dos eventos programados para 1995, a juventude precisa se posicionar no debate dos grandes temas do mundo de hoje.

O jovem ainda não dispõe de um canal oficial e expressivo para intervir no processo político de tomada de decisões, em termos mundiais, que vão afetar o seu futuro. Mesmo após uma participação intensa em eventos decisivos como a UNCED (Eco 92), o jovem não possui um órgão para coordenar as atividades mundiais da juventude, de modo a permitir que possa exercer eficazmente seu papel de agente reformador.

O expositor Elizeu de Oliveira Chaves Júnior, na qualidade de coordenador do Seminário, expôs o que seriam as bases de funcionamento do almejado Centro de Juventude das Nações Unidas.

Os objetivos primordiais do Centro de Juventude:

- Constituir-se em elo fundamental das ONGs de juventude para que as mesmas tenham um trabalho facilitado e estimulado nos diferentes níveis em que atuam;
- Promover um vínculo maior entre os jovens e as agências do sistema das Nações Unidas, principalmente no que diz respeito à geração de voluntariado para a ONU;
- Utilizar do Centro de Juventude para buscar uma atuação mais consistente em áreas onde a ONU já trabalha intensamente.

Entende-se o ano de 1995 como o momento mais adequado a qualquer iniciativa dessa natureza.

PROJETO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE JUVENTUDE PARA A ONU

Tendo em vista o exposto pelos palestrantes das agências do sistema da ONU no Brasil, os jovens presentes no evento decidiram unanimemente pela criação de uma Comissão Brasileira de Juventude, como forma de dar curso e divulgar a idéia de se criar o Centro de Juventude na ONU.

A Comissão terá como tarefa principal aquela que foi a maior inquietação dos participantes do Seminário: não apenas promover eventos para o debate de idéias, mas participar e agir.

Estabelecida após o Seminário Juventude e Nações Unidas, a Comissão foi idealizada com os seguintes objetivos:

I. Estabelecer uma agenda de trabalho permanente entre a juventude e as agências do sistema das Nações Unidas no Brasil;

II. Realizar trabalhos em parceria com ONGs nacionais que influenciem os centros de decisão política nas áreas de direitos humanos, drogas, meio ambiente, desenvolvimento sustentável;

III. Promover todos os esforços necessários à implementação do Centro de Juventude da ONU, até que seja levado à Assembléia Geral das Nações Unidas.

A Comissão iniciará seus trabalhos em 1995, ano em que a ONU faz 50 anos e em que se comemora o aniversário de 10 anos do Ano Internacional da Juventude.

AGRADECIMENTOS ÀS AGÊNCIAS DO SISTEMA DAS NAÇÕES UNIDAS

O grande apoio que possibilitou a efetivação do Seminário Juventude e Nações Unidas foi o das agências do sistema ONU, que enriqueceram e aumentaram a consistência do evento.

Agradecemos aos representantes das agências da ONU e à equipe de cada um, por terem dedicado tempo e dado uma preciosa atenção ao coordenador do Seminário, colaborando efetivamente para o sucesso desse esforço.

ACNUR - Dr. Cristian Koch de Castro (Encarregado de Missão do ACNUR no Brasil).

FAO - Dr. Peter Rosenegger (Representante da FAO no Brasil).

FNUAP - Dr. Pedro Pablo Villanueva (Diretor do FNUAP no Brasil).

PNUCD - Dr. Giovanni Quaglia (Diretor do PNUCD no Brasil).

PNUD - Dr. César Miquel (Representante do PNUD no Brasil).

UNESCO - Dr. Miguel A. Enriquez (Representante da UNESCO no Brasil).

UNIDO - Dr. Klaus Billand (Diretor da UNIDO no Brasil).

UNICEF - Dr. Agop Kayayan (Diretor do UNICEF no Brasil).

**AGRADECIMENTO À DIVISÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**

Agradecemos à Divisão das Nações Unidas do MRE, cujo representante abriu o Seminário Juventude e Nações Unidas, com um discurso que motivou todos os participantes e deu início aos trabalhos de maneira brilhante.

AGRADECIMENTO À SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO GDF

Agradecemos o apoio da Secretária de Educação do GDF, que imprimiu o material de divulgação do Seminário, composto de "folders", cartazes e certificados de participação. Destacamos o apoio da Fundação Educacional, que desde o início entendeu a importância do evento e acreditou no seu êxito.

AGRADECIMENTO À LLS ASSESSORIA E COMUNICAÇÃO

Agradecemos à LLS Assessoria e Comunicação que contribuiu para o sucesso do evento através de seu pessoal e de sua infra-estrutura, confiando nos organizadores e trabalhando pelo sucesso do evento. Destacamos o apoio do Dr. Luiz Artur Saraiva e da Sra Márcia Barbieri Couto que, com sua experiência, nos ajudaram a manter o caráter jovem do evento e garantiram a maturidade necessária a uma organização eficiente.

AGRADECIMENTO À CÂMARA DOS DEPUTADOS

Agradecemos finalmente à equipe do Espaço Cultural da Câmara dos Deputados que foi solícita aos organizadores e pacientemente contribuiu para que os detalhes técnicos do evento estivessem sempre sendo corretamente supervisionados.

COMITÊ ORGANIZADOR DO SEMINÁRIO JUVENTUDE E NAÇÕES UNIDAS

O Comitê Organizador do Seminário Juventude e Nações Unidas foi composto por jovens provenientes da Universidade de Brasília, colégios de segundo grau e membros de organizações de juventude que atuam em movimentos sócio-culturais.

O Comitê organizou o evento e conduziu todos os trabalhos.

Coordenador do Seminário Juventude e Nações Unidas.

- Elizeu de Oliveira Chaves Júnior.

Componentes:

- Ana Cristina Pimenta
- Cristina Cambiaghi
- David Ayres de Paula
- Ivo Teixeira Jr.
- Luciano Maduro A. de Lima
- Perla Ribeiro
- Renato Carvalheira do Nascimento
- Rosângela Souza Ferreira
- Vanessa Borges Lima
- Vera Chemin
- Tathiana Noleto Mello

PALESTRANTES DO SEMINÁRIO JUVENTUDE E NAÇÕES UNIDAS

ACNUR - Dr. José Fischel de Andrade.

FAO - Dr. Carlos Guanzirolli.

FNUAP - Dra. Kátia Morini.

Assessor da delegação brasileira na Conferência no Cairo - Dr. Donald Sawyer.

PNUCD - Dr. Ramsés Ramos.

UNESCO - Sra. Oriana Gusmão.

UNIDO - Dr. Klaus Billand.

UNICEF - Dr. Silvio Kaloustian.

PALESTRANTES DO PET
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNB

- Andrea M. Grippa.
- Cátia Câmara Gieler.
- Cristiano Morini.
- Daniela G. Goulart.
- Hardy Michael Wulf Vieira.
- Márcia Lissa Aida.
- Maria Alexandra Gaiofatto.
- Maurício Dias Fávero.
- Tatiana Farah de Mello.

PET- Programa Especial de Treinamento

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Seminário Juventude para a participação da juventude brasileira no cenário político mundial. Apesar de ter sido um evento pequeno, inaugurou uma fase de participação e implementação do capítulo 25 da Agenda 21, pois as raízes para a instalação da Comissão Brasileira de Juventude para a ONU foram lançadas na oportunidade.

No ano de 1995, a Comissão Brasileira de Juventude buscará sua legitimidade e trabalhará visando uma maior participação dos jovens em assuntos que afetam o futuro de cada um.

A Comissão desenvolverá planos de ação da juventude em diversas áreas, para que os jovens aprendam a trabalhar por um mundo melhor, ao invés de se acomodarem à espera de soluções por parte dos governantes.

CONFERÊNCIA PREPARATÓRIA PARA O
"1995 - WORLD SUMMIT OF CHILDREN"

e

Homenagem dos Jovens ao
Cinqüentenário da ONU

No ano de 1995 comemora-se o cinqüentenário das Nações Unidas; uma década do Ano Internacional da Juventude e cinco anos da ratificação da Convenção dos Direitos da Criança.

Em junho, na cidade São Francisco, EUA, jovens de todos os continentes estarão realizando o **"1995 - World Summit of Children"**. Um encontro com a finalidade de estabelecer metas para a participação da juventude junto às Nações Unidas.

O Brasil estará realizando sua Conferência preparatória a este encontro, em Brasília, no Espaço Cultural do Congresso Nacional, nos dias 16, 17 e 18 de maio próximo.

Estes eventos preparatórios, que estão ocorrendo em várias partes do mundo, estão sendo supervisionados *pela "Coalition for Children of the Earth"* - rede de organizações internacionais para jovens e crianças - que solicitou à Comissão Brasileira da Juventude para as Nações Unidas, a organização, montagem, acompanhamento do evento e, envio do resultado das posições formuladas.

A Conferência preparatória no Brasil conta com o apoio da JULAD - Juventude Latino Americana pela Democracia, do UNICEF, da Comissão de Meio Ambiente, consumidor e minorias, da Comissão de Relações Exteriores e da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados.

O documento final produzido pelo **"1995 - World Summit of Children"** será entregue ao Comitê Internacional dos Direitos da Criança, aos governos, embaixadores da ONU, dirigentes do UNICEF e ao Secretário Geral da ONU, Sr. Boutros Boutros Ghali.

O "1995 - World Summit of Children" é sancionado pelo secretariado do cinquentenário da ONU em Nova York e pelo Comitê Preparatório do aniversário da ONU, em São Francisco.

As organizações, que em conjunto, além da Comissão Brasileira da Juventude para as Nações Unidas, estão realizando eventos preparatórios em várias países são:

Alliances Benefiting Children, Association for Children's Rights, Baha'i Youth Group, Children and peace, Child rights International Research institute, Children of the Earth, Earth Celebrations 2000, Global family, International Catholic Child's International Bureau, International Children's Peace Council, Kids for Kids Youth Council, Minnesota Advocates for Human Rights, National Committee on the Rights of the Child, Partners in Human Rights Education, Pathways to Peace, Peace-House-Oklahoma City, Peace Links, Peaceways, Results, Sponsors of Educational opportunities, Talminadu United Nations Association, The

Advandce Group, United Nations Association of Minnesota, University of Minnesota Human Rights Center, Voices of the Next Generation, Youth Brigade, B.B. Associates, Philippine Women University, Halley Movement, United world College of the Atlantic, Association of Organizers of Children's Movement Association, Defending the Rights and Dignity of Children, Defence for Children International, Federation of World Youth, Toronto French - School, Association of Organizers of Children's Movement, Academic Associates, National Council of Children Foundation, Life-Link Foundation, Children for a Brighter Future, save the Children (Macedonia), Centro de Ingeniera Ambiental (México) e a UNICEF.

OBJETIVOS E ORGANIZAÇÃO

A Conferência preparatória brasileira para o “1995 - World Summit of Children” tem como objetivo elaborar dois relatórios que serão entregues a *Coalition for Children of the Earth*. Esses relatórios farão parte de um documento final que conterá as demais propostas enviadas pelos outros países, consolidando a posição mundial dos jovens em relação a ONU:

- Relatório sobre a situação atual da criança no Brasil e, a atuação do governo brasileiro em relação a Convenção dos Direitos da Criança
- Relatório sobre a “A Atual Situação Social da América Latina”.

A organização e acompanhamento da elaboração dos relatórios serão supervisionados pela Comissão Brasileira de Juventude para as Nações Unidas, que se encarregará de enviá-los a Coalition for Children of the Earth.

CONFERENCISTAS:

UNICEF, Ministério da Justiça, JULAD - Juventude Latino Americana pela Democracia e Comissão Brasileira da Juventude para as Nações Unidas

COMISSÃO BRASILEIRA DA JUVENTUDE

PARA AS NAÇÕES UNIDAS:

A Comissão foi instituída com a finalidade de estabelecer um vínculo maior com as agências da ONU para que o jovem participe, ativamente na busca de uma melhora na qualidade de vida em todo o planeta..

SEMINÁRIO

JUVENTUDE E NAÇÕES UNIDAS

PROGRAMA

OBJETIVOS

Informar a juventude sobre os problemas que afligem o mundo de hoje, destacando a importância das Nações Unidas como instrumento para a participação da juventude a nível mundial.

Estabelecer um debate sobre o papel que a juventude pode exercer frente a esses problemas.

Elucidar a sociedade sobre a amplitude de ação da ONU, e como a mesma tem influído no cenário político mundial.

Através do próprio Seminário, demonstrar aos jovens sua possibilidade de atuação como debatedores e conferencistas na discussão de todos os problemas levantados.

PLANEJAMENTO

O seminário será conduzido por jovens, com participação de outros palestrantes, abordando temas relacionados ou diretamente ligados a determinados organismos do Sistema das Nações Unidas. O temário será escolhido visando uma aproximação com a realidade atual do Brasil e do mundo.

CONFERENCISTAS

Tendo em vista as próprias metas do seminário, os oradores também serão jovens, que estiverem apoiando os temas centrais a partir de palestras proferidas por especialistas e representantes dos organismos da ONU envolvidos com a temática.

MESA DIRETORA

Será constituída pelos organizadores, palestrantes e representantes do governo brasileiro e das agências da ONU que apoiam, institucional e tecnicamente, a realização do seminário.

LOCAL

O Seminário será realizado no Espaço Cultural da Câmara dos Deputados.

DATA

Considerando que a Lei nº 8.680, de 13 de julho de 1993, instituiu a Semana Nacional do Jovem, a ser comemorada, anualmente, nos últimos sete dias do mês de setembro, foi escolhido o período de 26 a 29 de setembro para a realização do seminário, por coincidir com a comemoração dessa semana.

HORÁRIO

As sessões serão diárias, no horário de 16:00 a 19:00 horas.

PARTICIPANTES

O seminário contará com cerca de 120 participantes, sendo 90 jovens, na faixa etária de 15 a 24 anos, e 30 convidados especiais, incluindo especialistas nos temas a serem discutidos, educadores e representantes de organismos governamentais, não governamentais e internacionais ligados às questões em tela.

Os jovens foram selecionados de forma a obter o máximo de representatividade, pela distribuição equitativa entre instituições de ensino e organizações de juventude existentes no Distrito Federal, com possibilidade de participação de jovens vindos de outros estados da Federação.

TEMÁTICA

Foram definidos, os seguintes temas para o seminário:

1. A questão dos menores abandonados no Brasil (UNICEF)

- sobrevivência infantil,
- nutrição,
- educação,
- marginalização,
- proteção dos direitos da criança,
- Pacto pela Infância (situação atual).

Representante do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) no Brasil: **Agop Kayayan.**

2. Educação e cultura nos países subdesenvolvidos (UNESCO)

- incentivo da UNESCO à educação no mundo,
- ações da UNESCO no estímulo à pesquisa no Brasil, em cooperação com o governo brasileiro,
- programas de cooperação e apoio à pesquisa,
- modelos de educação,
- importância da educação para o futuro das nações, e seu poder de reformulação das relações sociais.

Representante da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) no Brasil: **Miguel Angel Enriquez.**

3. O problema dos refugiados no mundo (ACNUR).

- a Convenção e o Estatuto dos Refugiados,
- a missão do ACNUR,
- o problema dos refugiados no mundo de hoje.

Representante do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) no Brasil: **Jaime Ruiz de Santiago**.

4. População Mundial (FNUAP)

- o crescimento demográfico e os agravantes sociais,
- ações integradas para a saúde e o bem estar social,
- demografia,
- políticas de desenvolvimento social,
- programas do FNUAP no Brasil e no mundo.

Representante do Fundo de População das Nações Unidas (FNUAP) no Brasil: **Pedro Pablo Villanueva**.

5. Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (FAO)

- degradação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável,
- a juventude nas áreas rurais,
- segurança alimentar,
- nutrição,
- êxodo rural e reforma agrária.

Representante da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) no Brasil: **Peter Rosenegger**.

6. O Combate as drogas no Brasil e no mundo (UNDCP)

- O programa da ONU no combate às drogas.
- O consumo de drogas pela juventude no Brasil.
- Fatores que contribuem para o Brasil ser uma rota do tráfico de entorpecentes.

Representante do Programa das Nações Unidas contra as drogas: **Giovanni Kuaglia**.

7. Parlamento Mundial da Juventude

- projeto do primeiro órgão permanente de juventude no âmbito do sistema das Nações Unidas,
- definição das atribuições e da forma de funcionamento de um Parlamento Mundial da Juventude,
- discussão dos melhores caminhos para chegar à concretização definitiva da instituição,
- posição brasileira em relação ao Parlamento Mundial de Juventude,
- proposta brasileira de sediar o Parlamento Mundial da Juventude, considerando que, até hoje, o único organismo das Nações Unidas sediado no terceiro mundo é o PNUMA, em Nairobi, enquanto dezenas deles se distribuem entre Viena, Paris, Roma e Genebra, além de Nova Iorque.

Coordenador do projeto: **Elizeu de Oliveira Chaves Júnior**.

CONCLUSÃO

Todos os participantes receberão certificado de participação ao final do seminário.

O relato dos debates e as conclusões aprovadas durante o seminário deverão ser consolidados em documento final, a ser entregue a todos os participantes e encaminhado às diversas instituições (governamentais, não governamentais e internacionais) com interesse direto nas questões nele tratadas e no resultado do evento.

Diretor geral: **Elizeu de Oliveira Chaves Júnior**

Arte final: **Patricia Montenegro F. de Souza**
Sérgio Augusto Germano Patto

ELISEU 3227333



Seminário Juventude e Nações Unidas Setembro de 1994



Global Family



Apoio:



ACNUR FAO FNUAP PNUCD PNUD UNESCO UNICEF

LLS
Comunicação

Secretaria de Educação
GDF

SEMINÁRIO

JUVENTUDE E NAÇÕES UNIDAS

PROGRAMA

OBJETIVOS

Informar a juventude sobre os problemas que afligem o mundo de hoje, destacando a importância das Nações Unidas como instrumento para a participação da juventude a nível mundial.

Estabelecer um debate sobre o papel que a juventude pode exercer frente a esses problemas.

Elucidar a sociedade sobre a amplitude de ação da ONU, e como a mesma tem influido no cenário político mundial.

Através do próprio Seminário, demonstrar aos jovens sua possibilidade de atuação como debatedores e conferencistas na discussão de todos os problemas levantados.

PLANEJAMENTO

O seminário será conduzido por jovens, com participação de outros palestrantes, abordando temas relacionados ou diretamente ligados a determinados organismos do Sistema das Nações Unidas. O temário será escolhido visando uma aproximação com a realidade atual do Brasil e do mundo.

CONFERENCISTAS

Tendo em vista as próprias metas do seminário, os oradores também serão jovens, que estiverem apoiando os temas centrais a partir de palestras proferidas por especialistas e representantes dos organismos da ONU envolvidos com a temática.

MESA DIRETORA

Será constituída pelos organizadores, palestrantes e representantes do governo brasileiro e das agências da ONU que apoiam, institucional e tecnicamente, a realização do seminário.

LOCAL

O Seminário será realizado no Espaço Cultural da Câmara dos Deputados.

DATA

Considerando que a Lei nº 8.680, de 13 de julho de 1993, instituiu a Semana Nacional do Jovem, a ser comemorada, anualmente, nos últimos sete dias do mês de setembro, foi escolhido o período de 26 a 29 de setembro para a realização do seminário, por coincidir com a comemoração dessa semana.

HORÁRIO

As sessões serão diárias, no horário de 16:00 a 19:00 horas.

PARTICIPANTES

O seminário contará com cerca de 120 participantes, sendo 90 jovens, na faixa etária de 15 a 24 anos, e 30 convidados especiais, incluindo especialistas nos temas a serem discutidos, educadores e representantes de organismos governamentais, não governamentais e internacionais ligados às questões em tela.

Os jovens foram selecionados de forma a obter o máximo de representatividade, pela distribuição equitativa entre instituições de ensino e organizações de juventude existentes no Distrito Federal, com possibilidade de participação de jovens vindos de outros estados da Federação.

TEMÁTICA

Foram definidos, os seguintes temas para o seminário:

1. A questão dos menores abandonados no Brasil (UNICEF)

- sobrevivência infantil,
- nutrição,
- educação,
- marginalização,
- proteção dos direitos da criança,
- Pacto pela Infância (situação atual).

Representante do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) no Brasil: **Agop Kayayan**.

2. Educação e cultura nos países subdesenvolvidos (UNESCO)

- incentivo da UNESCO à educação no mundo,
- ações da UNESCO no estímulo à pesquisa no Brasil, em cooperação com o governo brasileiro,
- programas de cooperação e apoio à pesquisa,
- modelos de educação,
- importância da educação para o futuro das nações, e seu poder de reformulação das relações sociais.

Representante da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) no Brasil: **Miguel Angel Enriquez**.

3. O problema dos refugiados no mundo (ACNUR).

- a Convenção e o Estatuto dos Refugiados,
- a missão do ACNUR,
- o problema dos refugiados no mundo de hoje.

Representante do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) no Brasil: **Jaime Ruiz de Santiago**.

4. População Mundial (FNUAP)

- o crescimento demográfico e os agravantes sociais,
- ações integradas para a saúde e o bem estar social,
- demografia,
- políticas de desenvolvimento social,
- programas do FNUAP no Brasil e no mundo.

Representante do Fundo de População das Nações Unidas (FNUAP) no Brasil: **Pedro Pablo Villanueva**.

5. Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (FAO)

- degradação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável,
- a juventude nas áreas rurais,
- segurança alimentar,
- nutrição,
- êxodo rural e reforma agrária.

Representante da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) no Brasil: **Peter Rosenegger**.

6. O Combate as drogas no Brasil e no mundo (UNDCP)

- O programa da ONU no combate às drogas.
- O consumo de drogas pela juventude no Brasil.
- Fatores que contribuem para o Brasil ser uma rota do tráfico de entorpecentes.

Representante do Programa das Nações Unidas contra as drogas: **Giovanni Kuaglia**.

7. Parlamento Mundial da Juventude

- projeto do primeiro órgão permanente de juventude no âmbito do sistema das Nações Unidas,
- definição das atribuições e da forma de funcionamento de um Parlamento Mundial da Juventude,
- discussão dos melhores caminhos para chegar à concretização definitiva da instituição,
- posição brasileira em relação ao Parlamento Mundial de Juventude,
- proposta brasileira de sediar o Parlamento Mundial da Juventude, considerando que, até hoje, o único organismo das Nações Unidas sediado no terceiro mundo é o PNUMA, em Nairobi, enquanto dezenas deles se distribuem entre Viena, Paris, Roma e Genebra, além de Nova Iorque.

Coordenador do projeto: **Elizeu de Oliveira Chaves Júnior**.

CONCLUSÃO

Todos os participantes receberão certificado de participação ao final do seminário.

O relato dos debates e as conclusões aprovadas durante o seminário deverão ser consolidados em documento final, a ser entregue a todos os participantes e encaminhado às diversas instituições (governamentais, não governamentais e internacionais) com interesse direto nas questões nele tratadas e no resultado do evento.

Diretor geral: Elizeu de Oliveira Chaves Júnior

Arte final: Patrícia Montenegro F. de Souza
Sérgio Augusto Germano Patão

Elizeu tel. 3227333



Seminário Juventude e Nações Unidas Setembro de 1994



Global Family



Apoio:



ACNUR FAO FNUAP PNUCD PNUD UNESCO UNICEF

LLS
Comunicação

Secretaria de Educação
GDF